



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

202499227 - Laboratório de práticas para o habitar popular

Tipo

Optativa

Ano lectivo

2025/26

Curso

Mestrado Design
Comunicação
Mestrado Design Produto
MI Interiores
Mestrado Design Moda
MI Arquitetura - Esp.Arq
MI Arquitetura - Esp.Urb

Ciclo de estudos

2º

Créditos

3.00 ECTS

Idiomas

Português

Periodicidade

semestral

Pré requisitos

Ano Curricular / Semestre

Área Disciplinar

Ciências Sociais e do Território

Horas de contacto (semanais)

Teóricas	Práticas	Teórico práticas	Laboratoriais	Seminários	Tutoriais	Outras	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

Total Horas da UC (Semestrais)

Total Horas de Contacto
28.00

Horas totais de Trabalho
75.00

Docente responsável (nome / carga lectiva semanal)

Andrea Figueiredo Arruda

Outros Docentes (nome / carga lectiva semanal)

Andrea Figueiredo Arruda 2.00 horas

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

A Unidade Curricular (UC) “Laboratório de práticas para o habitar popular (LaPHaP): ensaios de intervenção em territórios auto-co-produzidos”, parte do princípio universal da habitação enquanto direito humano (ONU, 1948, Art. 25º), resguardado pelo Art. 65º da Constituição da República Portuguesa, de 1976, bem como dos princípios anunciados pela Nova Agenda Urbana de “não deixar ninguém para trás”, de forma a assegurar os direitos e oportunidades iguais de acesso à cidade, à melhoria das condições de vida e o direito à habitação digna, acessível e adequada. A partir do quadro recente português, situa o direito à habitação, ao habitat e escolha do lugar à luz da Nova Geração de Políticas Habitacionais (NGPH) (2018) e da Lei de Bases de Habitação (2019).

A UC visa ampliar e consolidar a temática como campo teórico, reflexivo e prático na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FA.U LISBOA), explorando outras formas de ler, compreender e atuar em territórios auto e coproduzidos e comunidades mais vulnerabilizadas que, em geral, não são contempladas pelos cânones do ensino formal em Arquitetura e Urbanismo. Busca ainda ensaiar práticas de extensão universitária e abordagens metodológicas baseadas na interação entre Universidade e Sociedade, envolvendo docentes, investigadores, estudantes, associações locais e grupos socioespaciais, na perspetiva da 'comunicação e extensão' e compartilhamento de saberes como premissa para a atividade projetual. A UC vincula-se às ações de extensão universitária do Gestual – Grupo de Estudos Sócio-Territorial Urbano e de Ação Local, e ao projeto de investigação da docente Andréa Arruda - “Right to Housing in Lusotopia Urban Margins. Technical Advisory Practices and University Training: Brazil & Portugal”.

Em **termos gerais**, visa:

- Contribuir para a reflexão sobre a consolidação dos direitos à habitação e à cidade (Portugal, 1976, Art. 65º), bem como do direito ao habitat e à escolha do lugar, à luz da Nova Geração de Políticas Habitacionais (NGPH) (2018) e da Lei de Bases da Habitação (LBH) (2019).
- Proporcionar metodologias de ensino-aprendizagem e de interação entre a Universidade e grupos socioespaciais externos, fomentando práticas de extensão universitária a partir de uma abordagem dialógica entre o saber técnico e o saber popular como subsídio para a reflexão e a prática projetual.
- Contribuir para a leitura e reflexão sobre a diversidade e complexidade de situações do habitar popular na Área Metropolitana de Lisboa (AML), explorando conceitos, definições e dimensões da informalidade e da autoprodução dos territórios.
- Apoiar a leitura e caracterização (macro/micro) das inadequações e necessidades urbano-habitacionais, enquadrando o déficit habitacional quantitativo e qualitativo, além de refletir sobre desafios, possibilidades e paradigmas de intervenção.
- Promover a reflexão-ação continuada em territórios auto-co-produzidos da AML, considerando aproximações anteriores do Gestual por meio das práticas de ensino (UCs), investigação e extensão universitária.

Em **termos específicos**, tendo em conta território auto-co-produzido na AML (caso de estudo), pretende:

- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre os Instrumentos de Gestão Territorial (IGTs) em nível municipal e demais documentos que estruturam a Política de Habitação em Portugal (NGPH, LBH), articulando-os com outros dispositivos jurídicos, urbanísticos e de regularização fundiária e experiências internacionais pioneiras e de referência.
- Desenvolver a capacidade de reflexão-ação sobre territórios auto-co-produzidos e a realização de ensaios propositivos em situações concretas (casos de estudo), orientados pelas dimensões habitacional, urbana, fundiária, difusão e incidência política.
- Aplicar metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem a participação interativa e a articulação entre saberes, promovendo a capacidade de escuta ativa na busca pela produção coletiva do conhecimento sobre as temáticas abordadas.

- Possibilitar a formação de estudantes para atuar em assessoria e assistência técnica às populações vulnerabilizadas e de baixos rendimentos, em ações de caráter sociotransformador, participativo e dialógico com grupos socioespaciais periféricos.
- Na edição 2025-2026, a UC estará em articulação com Projeto Integrado III, 5º F, sob coordenação do Professor Daniel Jesus.

Conteúdos Programáticos / Programa

A UC **LaPHaP** se divide em duas Fases: de caráter **teórica/exploratória** e **prática**.

A **Fase Teórica/Exploratória** consiste em aulas expositivas e interativas, associadas a leituras dirigidas, apresentação de vídeos/documentários e outras formas de expressão artística, debates e dinâmicas em grupo, corresponde a 40% da UC. Tem por objetivo a (re)aproximação da temática sobre diversidade de situações do habitar popular, paradigmas e princípios subjacentes das intervenções. A partir de unidades curriculares anteriores, e com foco no caso de estudo, pretende-se resgatar e aprofundar os estudos sobre os IGTs e demais instrumentos jurídicos/urbanísticos de incidência nos territórios auto-co-produzidos, que incitam os princípios do direito à habitação e à cidade em Portugal. Serão exploradas práticas de outros países, especialmente de língua oficial portuguesa e latino-americanos, promovendo um ambiente de troca de experiências em busca de soluções inovadoras e contra-hegemónicas.

A **Fase Prática** corresponde a 60% da UC. A partir de um território auto-co-produzido (caso de estudo) na AML, visa o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva para leitura, reflexão e ensaio propositivo a partir da formação de **grupos de trabalho** (GTs), orientados pelas **dimensões**:

Habitacional (escala do edificado). O GT explora ensaios para: a) novos modelos de provisão habitacional (participativos, cooperativos, autogeridos); b) ações de melhoria e reabilitação das unidades habitacionais existentes, a considerar soluções para sobrelotação, coabitação, adequação das condições de habitabilidade e instalações (se aplicável); c) indicações prévias e integradas para situações de risco (se aplicável) – articulada com a dimensão urbanística.

Urbanística (escala urbana/intraurbana). O GT explora **ensaios** para: a) identificação e espacialização das demandas por melhorias nos espaços livres públicos de circulação (ruas, vielas, calçamentos, escadas, acessos) e de lazer e recreação (hortas, largos, praças); indicação de melhorias ao nível dos serviços públicos, equipamentos comunitários e infraestrutura urbana (energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário, transporte coletivo e mobilidade, coleta de lixo).

Fundiária. Aborda a questão fundiária, refletindo sobre os instrumentos, procedimentos e estratégias para resolução de conflitos e possibilidades de garantia da segurança da posse às famílias no território caso de estudo. Possibilita o cruzamento com experiências internacionais.

Difusão e incidência. Explora possibilidades para ampliação e disseminação da temática, no campo da cultura, comunicação e incidência política.

Os territórios selecionados como caso de estudo serão maioritariamente autoproduzidos. A definição/aproximação será realizada previamente pela docente, preferencialmente em territórios onde já existe uma prática continuada do Gestual. A visita de campo inicia a Fase Prática da UC, que consiste na interação entre os estudantes a partir de grupos de trabalho (GTs). A depender da área de interesse e especialidade, cada GT poderá aproximar-se da dimensão desejada para prática reflexiva/propositiva, incentivando assim o desenvolvimento da autonomia e capacidade dos grupos para ensaiar soluções às questões e desafios apreendidos. Poderão ser facilitadas no decorrer da UC trocas e abordagem dialógica entre o saber técnico e popular, como forma de

subsídio à reflexão e prática projetual – através de visitas de campo, oficinas, workshops comunitários, etc. A última fase consiste na apresentação e validação da proposta junto ao grupo sócioespacial parceiro da UC.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação docentes e participantes. Apresentação do tema, objetivos, programa, metodologia, formas de avaliação. Validação do programa. Apresentação da bibliografia. Dinâmica.
- Breve apresentação da diversidade de situações, conceitos e definições. Tipologias e formas do habitar popular em escala global e apreensões locais: territórios auto-co-produzidos, *assentamentos informais, bairros de lata, favelas, musseques, caniços, vilas*.
- Breve apresentação da diversidade de práticas/intervenções - das políticas, programas, processos e projetos - com incidência nos territórios auto-co-produzidos, identificando os princípios subjacentes, metodologias e implicações em termos de remoção, reassentamento, realocação *versus* melhorias habitacionais e urbanas *in situ*, reurbanização, requalificação, regularização fundiária.
- Sobrevoos para apreensão da diversidade de situações e intervenções. Apresentação de casos de estudo e validação do território auto-co-produzido para fase Laboratório (aula de campo). Exercício 1 – síntese reflexiva em articulação com o tema/conteúdos da UC.
- Aproximação didático-metodológica para caracterização das inadequações e necessidades urbano-habitacionais para enquadramento do deficit habitacional quantitativo e qualitativo. Exercício 2.
- Fase Prática. “Laboratório de práticas para o habitar popular (LaPHaP)”. Ensaios de intervenção em territórios auto-co-produzido (caso de estudo). Organização do trabalho coletivo a partir dos GTs.
- Visita para apreensão e validação das dimensões. Primeiros ensaios, desenvolvimento, apresentação e validação junto à comunidade.

Notas: i) a visita é indispensável para realização da optativa; ii) a UC será lecionada em português.

o

Metodologias de ensino (avaliação incluída)

Aulas expositivas/interativas docentes (powerpoint, vídeos/documentários, leitura dirigida de textos e outras formas de expressões). Debates e rodas de conversa, a contar com a participação de convidados externos, especialistas e agentes locais. Dinâmicas de sensibilização para apreensão dos conteúdos (em pequenos grupos e de toda a turma). Visita exploratória (sobrevoos - *on line*) sobre a diversidade de situações e intervenções.

Aulas práticas (em sala de aula e visitas de campo) para ensaios propositivos a partir de um caso concreto na AML, orientadas a partir das dimensões da UC: habitacionais, urbanas, fundiárias, difusão e incidência. Serão facilitadas conversas com agentes locais (moradores, lideranças,

técnicos do poder público e/ou demais atores com incidência no território), bem como metodologias de investigação-ação e processos participados, a partir de oficinas, workshops comunitários - a depender das dinâmicas consolidadas.

A avaliação do conhecimento desenvolvido terá em conta:

i) (Des)empenho nas aulas e discussões; ii) Práticas individuais e coletivas.

Fase teórica/exploratória (individual e grupo): 40%

- o 5% Participação propositiva nas aulas/debates (individual);
- o 25% **Exercício 1**: Síntese reflexiva a partir dos conteúdos da UC em articulação com a visita (individual);
- o 10% **Exercício 2**: Caracterização das necessidades urbano-habitacionais e deficit habitacional.

Fase prática (trabalho coletivo GTs): 60% Exercício 3, sendo:

- o 20% **LaPHaP** . Primeiros Ensaios dos GTs (Fase 1);
- o 40% **LaPHaP** . Desenvolvimento/Apresentação Final (Fases 2 e 3).

Nota: será considerada a participação individual no trabalho coletivo.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

A UC possibilitará uma oportunidade de ensino-aprendizagem para os estudantes atuarem de forma consciente, responsável e dialógica com grupos sócioespaciais em territórios auto-co-produzidos na AML, que demandam não só ações prioritárias, mas também o respeito e acolhimento por parte da Academia. A metodologia a partir de aulas teóricas/exploratórias e práticas, com assente na interação com a comunidade, visam proporcionar a reflexão crítica propositiva pautada a partir das demandas locais e anseios das populações mais vulnerabilizadas, tendo em conta os princípios que regem o direito à habitação em Portugal e dispositivos recentes a partir da NGPH (2018) e LBH (2019).

Bibliografia Principal

ANTUNES, G. (2019). "Política de Habitação Social em Portugal. De 1974 à actualidade". <https://journals.openedition.org/sociologico/4662>

ASCHER, F. (2010). Novos princípios do urbanismo seguido de Novos compromissos urbanos. Um léxico, Lisboa: Livros Horizonte

BANDEIRINHA, J. A. (2007). "O processo do SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974". Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

BOGUS, L.; RAPOSO, I.; PASTERNAK, S. (orgs.) (2010). "Da Irregularidade Fundiária Urbana à Regularização: análise comparativa Portugal-Brasil". São Paulo: EDUC.

CACHADO, R. Á. (2013). "O programa Especial de Realojamento. Ambiente histórico, político e social". *Análise Social*. 206. XLVIII (1.º). Lisboa: ICS, 135-152.

COELHO, C. B. (2017). Melhorias Habitacionais em favelas urbanizadas: impasses e perspectivas. FAU-USP, São Paulo, Brasil.

DAVIS, M. (2004). "Planet of Slums". New Left Review, 26.

FATHY, Hassan. Construindo com o povo: (arquitetura para os pobres). Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

FERNANDES, E. (2009), "Regularización de asentamientos informales en America Latina". Cambridge: Lincoln Institute of Land Police

FERRÃO, J. (2003), Intervir na Cidade in: Portas, N.; Domingues, Á. E Cabral, J., Políticas Urbanas – tendências, estratégias e oportunidades, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FORJAZ, J. (2005), "Uma estratégia para o melhoramento e a reabilitação dos slums em Moçambique". In Raposo, Isabel (org.) Cidades Africanas. (5). Lisboa: FAUTL, 92-97.

GUERRA, I. (1994). "As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas". Sociedade e Território. 20, 11-26

HARVEY, D. (2008). "The right to the city". New Left Review, 53, pp. 23-40.

IACOVINI, R. F. G. (2019) "Direito à moradia adequada e urbanização de favelas – reflexões e desafios para uma nova abordagem". Revista Brasileira de Direito Urbanístico, RBDU, Belo Horizonte: Fórum, v. 5, n. 8, p. 201-232, 2019. DOI: 10.55663/rbdu.v5i8.631.

KAPP, S.; ARAÚJO SILVA, M. M. (2012) "Quem mora nas favelas?". In: Silke Kapp; Ana Baltazar. Moradia e outras margens. Belo Horizonte: MOM, 2021, v. 2, pp. 149-164.

LAGE, L.; LAGE, J. (2017). "Atuar sobre os processos habitacionais através da assistência técnica comunitária pela academia: Projeto Kaya Clínica, Maputo", Intervir no local. Nº 6, Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade. Vol. 1. Lisboa: CIAUD-FAUL, 22-29.

LAGES, J.; DANNY, W.; CAROLINO, J.; BRAGA, J.; VEIGA, I. (2017). "Sobre o dissenso. Considerando o laboratório 'Este Largo Podia ser Assim' no Bairro da Cova da Moura". In: Espaços vividos e Espaços construídos, Observar e intervir no local, , nº5. Lisboa: FAUL, pp. 63-72.

LEFEBVRE, H. (1968). "O Direito à Cidade". São Paulo: Centauro, 2001. https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf

MELO, V.; Viegas, S. (2014). "Habitação de iniciativa pública em Luanda e Maputo: modelos de intervenção e impactos socioterritoriais no novo milénio". Revista PÓS, 21:36, 124-140. In: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/90254>

MOM. Grupo de Pesquisa Morar de outras maneiras (2016), Arquitetura como exercício crítico e outros escritos sobre moradia, cidade, heteronomia. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG.

MONTANER, J. M.; MUXI, Z. (2014). Arquitetura e política. Ensaios para mundos alternativos. Editora Gustavo Gili.

NASCIMENTO, D. M. (2015) Saberes (auto) construídos. 2015, Belo Horizonte: C/Arte.

OPPENHEIMER, J.; RAPOSO, I. (coords) (2007). Subúrbios de Luanda e Maputo. Lisboa: Ed. Colibri

PORTAS, N. O processo também desenha. Arquitectura e Vida. Lisboa.

RAPOSO, I. (2016). "Marginal urban areas: A new global phenomenon needs new ways of thinking and intervening. Lisbon Metropolitan Area (Portugal)". In Inclusive/Exclusive cities. Sinergi Project: Skopje, 68-91. In: http://www.sinergiproject.com/Upload/Documents/02-SINERGI_BOOK_TWO_e-Book.pdf

RAPOSO, I. (2017). Intervir nas margens urbanas: o papel da academia. Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade.

RAPOSO, I.; CRESPO, J. L.; LAGE, J. (2017). "Participatory approaches in the qualification of semiurbanised periurban areas: The case of the Odivelas Vertente Sul Area".

RAPOSO, I.; JORGE, S.; VIEGAS, S.; MELO, V. (2012). "Luanda e Maputo: inflexões sub-urbanísticas da cidade socialista à cidade-metrópole neoliberal". In Circulação de Ideias Urbanas no Mundo Lusófono. Paraná: Pontifical Catholic University of Paraná. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v4n2/a04v4n2.pdf>

SANTOS, C. N. S. (1981). Movimentos urbanos no Rio de Janeiro. Zahar Editores.

SANTOS, M. (1996), A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec.

SOUZA, A. G. (2017), Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia: implantação de um programa em ensino, pesquisa e extensão na UFBA. São Paulo: XVII Enanpur.

TAVALARI, B. "Direito à cidade: uma trajetória conceitual". São Paulo: Novos estud. CEBRAP 35 (1), 2016.

TURNER, J. (1977). Vivienda: todo el poder para los usuários. H. Blume.

Bibliografia Complementar

(2017) Espaços vividos e Espaços construídos, "Observar e intervir no local", Nº 6. In:

<http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/298-es-pacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n6>

(2017) Espaços vividos e Espaços construídos, "Observar e intervir no local", Nº 5. In:

<http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/297espacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n4-2>

(2018-2021) Africa Habitat. In: <http://africahabitat.gestual.fa.ulisboa.pt>



CURRICULAR UNIT FORM

Curricular Unit Name

202499227 - Laboratory of practices for popular housing

Type

Elective

Academic year

2025/26

Degree

Master Communication
Design
Master Product Design
IM Interiors
Master Fashion Design
IM Architecture - Spec.Arch
IM Architecture - Spec.Urb

Cycle of studies

2

Unit credits

3.00 ECTS

Lecture language

Portuguese

Periodicity

semester

Prerequisites

Year of study/ Semester

Scientific area

Social and Territory Sciences

Contact hours (weekly)

Tehoretical	Practical	Theoretical-practicals	Laboratory	Seminars	Tutorial	Other	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

Total CU hours (semester)

Total Contact Hours
28.00

Total workload
75.00

Responsible teacher (name /weekly teaching load)

Andrea Figueiredo Arruda

Other teaching staff (name /weekly teaching load)

Andrea Figueiredo Arruda 2.00 horas

Learning objectives (knowledge, skills and competences to be developed by students)

The Curricular Unit (UC) "Laboratory of practices for popular housing (LaPHaP): intervention trials in self-co-produced territories", is based on the universal principle of housing as a human right (UN, 1948, Art. 25),

protected by Art. 65 of the Constitution of the Portuguese Republic of 1976, as well as the principles announced by the New Urban Agenda of “leaving no one behind”, in order to ensure equal rights and opportunities of access to the city, to the improvement of living conditions and the right to decent, accessible and adequate housing. Based on the recent Portuguese framework, it situates the right to housing, habitat and choice of place in light of the New Generation of Housing Policies (NGPH) (2018) and the Housing Framework Law (2019).

The UC aims to expand and consolidate the theme as a theoretical, reflective and practical field at the Faculty of Architecture of the University of Lisbon (FA.Ulisboa), exploring other ways of reading, understanding and acting in self-co-produced territories and more vulnerable communities that, in general, are not covered by the canons of formal teaching in Architecture and Urbanism. It also seeks to consolidate university extension practices and methodological approaches based on the interaction between University and Society, involving teachers, researchers, students, local associations and socio-spatial groups, from the perspective of 'communication and extension' as a premise for project activity. The UC is linked to the university extension practices of Gestual – Urban Socio-Territorial and Local Action Study Group, and to the research project of professor Andréa Arruda - “Right to Housing in Lusotopia Urban Margins. Technical Advisory Practices and University Training: Brazil & Portugal”.

In general terms, it aims to:

- Contribute to the reflection on the consolidation of the rights to housing and the city (Portugal, 1976, Art. 65), as well as the right to habitat and choice of place, in light of the New Generation of Housing Policies (NGPH) (2018) and the Housing Framework Law (LBH) (2019).
- Provide teaching-learning methodologies and interaction between the University and external socio-spatial groups, promoting university extension practices based on a dialogical approach between technical knowledge and popular knowledge as a subsidy for reflection and design practice.
- Contribute to the reading and reflection on the diversity and complexity of popular housing situations in the Metropolitan Region of São Paulo (AML), exploring concepts, definitions and dimensions of informality and self-production of territories.
- Support the reading and characterization (macro/micro) of urban housing inadequacies and needs, framing the quantitative and qualitative housing deficit, in addition to reflecting on challenges, possibilities and intervention paradigms.
- Promote continued reflection-action in self-co-produced territories of the AML, considering previous approaches to Gestual through teaching practices (UCs), research and university extension.

In specific terms, taking into account self-co-produced territory in AML (case study), it aims to:

- Develop the capacity to reflect on Territorial Management Instruments (IGTs) at municipal level and other documents that structure Housing Policy in Portugal (NGPH, LBH), articulating them with other legal, urban and land regularization devices and pioneering and reference international experiences.
- Develop the capacity for reflection-action on self-co-produced territories and the carrying out of propositional tests in concrete situations (case studies), guided by the housing, urban, land, diffusion and political incidence dimensions.
- Apply teaching-learning methodologies that encourage interactive participation and articulation between knowledge, promoting the ability to actively listen in the search for the collective production of knowledge on the topics covered.
- Enable the training of students to work in advisory and technical assistance to vulnerable and low-income populations, in socio-transformative, participatory and dialogic actions with peripheral socio-spatial groups.

Syllabus

The LaPHaP UC is divided into two Phases: theoretical/exploratory and practical.

The Theoretical/Exploratory Phase consists of expository and interactive classes, associated with directed readings, presentation of videos/documentaries and other forms of artistic expression, debates and group dynamics, corresponding to 40% of the UC. Its objective is to (re)approach the theme of diversity of popular housing situations, paradigms and underlying principles of interventions. Based on previous curricular units, and focusing on case studies, the aim is to rescue and deepen studies on IGTs and other legal/urban instruments that affect self-co-produced territories, which encourage the principles of the right to housing and the city in Portugal. Practices from other countries, especially Portuguese-speaking and Latin American countries, will be explored, promoting an environment for exchanging experiences in search of innovative and counter-hegemonic solutions.

The Practical Phase corresponds to 60% of the UC. Based on a self-co-produced territory (case study) in the AML, it aims to develop individual and collective capacity for reading, reflection and propositional testing through the formation of working groups (WGs), guided by the following dimensions:

- i) Housing (building scale). The WG explores trials for: a) new housing provision models (participatory, cooperative, self-managed); b) actions to improve and rehabilitate existing housing units, considering solutions for overcrowding, cohabitation, adaptation of living conditions and facilities (if applicable); c) prior and integrated indications for risk situations (if applicable) – linked to the urban dimension.
- ii) Urban planning (urban/intra-urban scale). The WG explores tests to: a) identify and spatialize demands for improvements in public open spaces for circulation (streets, alleys, sidewalks, stairs, accesses) and leisure and recreation (vegetable gardens, squares, plazas); indication of improvements in terms of public services, community facilities and urban infrastructure (electricity, water supply, sanitation, public transport and mobility, garbage collection).
- iii) Land. It addresses the land issue, reflecting on the instruments, procedures and strategies for resolving conflicts and possibilities of guaranteeing security of tenure for families in the case study territory. It allows for cross-referencing with international experiences.
- iv) Diffusion and incidence. Explores possibilities for expanding and disseminating the theme in the field of culture, communication and political advocacy.

The territories selected as case studies will mostly be self-co-produced. The definition/approach will be carried out in advance by the teacher, preferably in territories where there is already a continuous practice of Gestures. The field visit begins the Practical Phase of the UC, which consists of interaction between students through working groups (WGs). Depending on the area of interest and specialty, each WG may approach the desired dimension for reflective/propositive practice, thus encouraging the development of autonomy and the capacity of groups to test solutions to the issues and challenges learned. Exchanges and a dialogical approach between technical and popular knowledge may be facilitated during the UC, as a way of supporting reflection and design practice – through field visits, workshops, community workshops, etc. The last phase consists of the presentation and validation of the proposal with the UC's partner socio-spatial group.

Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit's learning objectives

- PROGRAM CONTENT
- Presentation of teachers and participants. Presentation of the theme, objectives, program, methodology, forms of evaluation. Program validation. Presentation of bibliography. Dynamics.
- Brief presentation of the diversity of situations, concepts and definitions. Typologies and forms of popular housing on a global scale and local understandings: self-co-produced territories, informal settlements, favelas, shanty towns, musseques, caniços, villages.
- Brief presentation of the diversity of practices/interventions - of policies, programs, processes and projects - with a focus on self-co-produced territories, identifying the underlying principles, methodologies and implications in terms of removal, resettlement, relocation versus in situ housing and urban improvements, reurbanization, requalification, land regularization.

- Flyover to understand the diversity of situations and interventions. Presentation of case studies and validation of the self-co-produced territory for the Laboratory phase (field class). Exercise 1 – reflective synthesis in conjunction with the subject/contents of the UC.
- Didactic-methodological approach to characterize urban-housing inadequacies and needs to classify the quantitative and qualitative housing deficit. Exercise 2.
- the Practical Phase. “Laboratory of practices for popular housing (LaPHaP)”. Intervention trials in self-co-produced territories (case study). Organization of collective work based on WGs.
- Visit to assess and validate dimensions. First tests, development, presentation and validation with the community.
- Observations: i) the visit is essential to complete the optional course; ii) the UC will be taught in Portuguese.

Teaching methodologies (including evaluation)

Expository/interactive teaching classes (PowerPoint, videos/documentaries, directed reading of texts and other forms of expression). Debates and discussion groups, with the participation of external guests, experts and local agents. Awareness-raising dynamics to understand the content (in small groups and as a whole class). Exploratory visit (online flyover) on the diversity of situations and interventions.

o Practical classes (in the classroom and field visits) for propositional tests based on a specific case in the AML, guided by the dimensions of the UC: housing, urban, land, diffusion and incidence. Conversations will be facilitated with local agents (residents, leaders, public authorities technicians and/or other actors focused on the territory), as well as action research methodologies and participatory processes, based on workshops, community workshops - depending on the consolidated dynamics.

The assessment of the knowledge developed will take into account:

i) (Dis)performance in classes and discussions; ii) Individual and collective practices.

Theoretical/exploratory phase (individual and group): 40%

- o 5% Proactive participation in classes/debates (individual);
- o 25% Exercise 1: Reflective synthesis based on the contents of the UC in conjunction with the visit (individual);
- o 10% Exercise 2: Characterization of urban housing needs and housing deficit.

Practical phase (collective work GTs): 60% Exercise 3, being:

- o 20% LaPHaP . First GT Tests (Phase 1);
- o 40% LaPHaP . Final Development/Presentation (Phases 2 and 3).

Note: individual participation in collective work will be considered.

Demonstration of the coherence between the Teaching methodologies and the learning outcomes

The UC will provide a teaching-learning opportunity for students to act in a conscious, responsible and dialogic way with socio-spatial groups in self-co-produced territories in the AML, which demand not only priority actions, but also respect and acceptance from the Academy. The methodology, based on theoretical/exploratory and practical classes, based on interaction with the community, aims to provide critical, proactive reflection based on local demands and the desires of the most vulnerable populations, taking into account the principles that govern the right to housing in Portugal and recent provisions from the NGPH (2018) and LBH (2019).

Main Bibliography

- ANTUNES, G. (2019). "Política de Habitação Social em Portugal. De 1974 à actualidade". <https://journals.openedition.org/sociologico/4662>
- ASCHER, F. (2010). Novos princípios do urbanismo seguido de Novos compromissos urbanos. Um léxico, Lisboa: Livros Horizonte
- BANDEIRINHA, J. A. (2007). "O processo do SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974". Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BOGUS, L.; RAPOSO, I.; PASTERNAK, S. (orgs.) (2010). "Da Irregularidade Fundiária Urbana à Regularização: análise comparativa Portugal-Brasil". São Paulo: EDUC.
- CACHADO, R. Á. (2013). "O programa Especial de Realojamento. Ambiente histórico, político e social". *Análise Social*. 206. XLVIII (1.º). Lisboa: ICS, 135-152.
- COELHO, C. B. (2017). Melhorias Habitacionais em favelas urbanizadas: impasses e perspectivas. FAU-USP, São Paulo, Brasil.
- DAVIS, M. (2004). "Planet of Slums". *New Left Review*, 26.
- FATHY, Hassan. Construindo com o povo: (arquitetura para os pobres). Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
- FERNANDES, E. (2009), "Regularización de asentamientos informales en America Latina". Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy
- FERRÃO, J. (2003), Intervir na Cidade in: Portas, N.; Domingues, Á. E Cabral, J., Políticas Urbanas – tendências, estratégias e oportunidades, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- FORJAZ, J. (2005), "Uma estratégia para o melhoramento e a reabilitação dos slums em Moçambique". In Raposo, Isabel (org.) *Cidades Africanas*. (5). Lisboa: FAUTL, 92-97.
- GUERRA, I. (1994). "As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas". *Sociedade e Território*. 20, 11-26
- HARVEY, D. (2008). "The right to the city". *New Left Review*, 53, pp. 23-40.
- IACOVINI, R. F. G. (2019) "Direito à moradia adequada e urbanização de favelas – reflexões e desafios para uma nova abordagem". *Revista Brasileira de Direito Urbanístico, RBDU*, Belo Horizonte: Fórum, v. 5, n. 8, p. 201-232, 2019. DOI: 10.55663/rbdu.v5i8.631.
- KAPP, S.; ARAÚJO SILVA, M. M. (2012) "Quem mora nas favelas?". In: Silke Kapp; Ana Baltazar. *Moradia e outras margens*. Belo Horizonte: MOM, 2021, v. 2, pp. 149-164.
- LAGE, L.; LAGE, J. (2017). "Atuar sobre os processos habitacionais através da assistência técnica comunitária pela academia: Projeto Kaya Clínica, Maputo", *Intervir no local*. Nº 6, *Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade*. Vol. 1. Lisboa: CIAUD-FAUL, 22-29.
- LAGES, J.; DANNY, W.; CAROLINO, J.; BRAGA, J.; VEIGA, I. (2017). "Sobre o dissenso. Considerando o laboratório 'Este Largo Podia ser Assim' no Bairro da Cova da Moura". In: *Espaços vividos e Espaços construídos, Observar e intervir no local*, , nº5. Lisboa: FAUL, pp. 63-72.
- LEFEBVRE, H. (1968). "O Direito à Cidade". São Paulo: Centauro, 2001.**
https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf
- MELO, V.; Viegas, S. (2014). "Habitação de iniciativa pública em Luanda e Maputo: modelos de intervenção e impactes socioterritoriais no novo milénio". *Revista PÓS*, 21:36, 124-140. In: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/90254>
- MOM. Grupo de Pesquisa Morar de outras maneiras (2016), *Arquitetura como exercício crítico e outros escritos sobre moradia, cidade, heteronomia*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG.
- MONTANER, J. M.; MUXI, Z. (2014). *Arquitetura e política. Ensaio para mundos alternativos*. Editora Gustavo

Gili.

NASCIMENTO, D. M. (2015) Saberes (auto) construídos. 2015, Belo Horizonte: C/Arte.

OPPENHEIMER, J.; RAPOSO, I. (coords) (2007). Subúrbios de Luanda e Maputo. Lisboa: Ed. Colibri

PORTAS, N. O processo também desenha. Arquitectura e Vida. Lisboa.

RAPOSO, I. (2016). "Marginal urban areas: A new global phenomenon needs new ways of thinking and intervening. Lisbon Metropolitan Area (Portugal)". In Inclusive/Exclusive cities. Sinergi Project: Skopje, 68-91. In: http://www.sinergiproject.com/Upload/Documents/02-SINERGI_BOOK_TWO_e-Book.pdf

RAPOSO, I. (2017). Intervir nas margens urbanas: o papel da academia. Revista Espaços vividos e espaços construídos. Estudos sobre a cidade.

RAPOSO, I.; CRESPO, J. L.; LAGE, J. (2017). "Participatory approaches in the qualification of semiurbanised periurban areas: The case of the Odivelas Vertente Sul Area".

RAPOSO, I.; JORGE, S.; VIEGAS, S.; MELO, V. (2012). "Luanda e Maputo: inflexões sub-urbanísticas da cidade socialista à cidade-metrópole neoliberal". In Circulação de Ideias Urbanas no Mundo Lusófono. Paraná: Pontifical Catholic University of Paraná. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v4n2/a04v4n2.pdf>

SANTOS, C. N. S. (1981). Movimentos urbanos no Rio de Janeiro. Zahar Editores.

SANTOS, M. (1996), A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec.

SOUZA, A. G. (2017), Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia: implantação de um programa em ensino, pesquisa e extensão na UFBA. São Paulo: XVII Enanpur.

TAVALARI, B. "Direito à cidade: uma trajetória conceitual". São Paulo: Novos estud. CEBRAP 35 (1), 2016.

TURNER, J. (1977). Vivienda: todo el poder para los usuários. H. Blume.

Additional Bibliography

(2017) Espaços vividos e Espaços construídos, "Observar e intervir no local", Nº 6. In: <http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/298-es-pacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n6>

(2017) Espaços vividos e Espaços construídos, "Observar e intervir no local", Nº 5. In: <http://biblioteca.fa.ulisboa.pt/index.php/biblioteca-digital/recursos-bfa/revistas/43-novidades/revistas/297-espacos-vividos-e-espacos-construidos-v1n4-2>

(2018-2021) Africa Habitat. In: <http://africahabitat.gestual.fa.ulisboa.pt>